

CASAMENTO TRADICIONAL DO POVO MANDJAKU NA GUINÉ-BISSAU: As transformações que acompanham a celebração da aliança matrimonial entre as famílias

Rodrik Gomes¹

Natália Cabanillas²

Resumo: O presente trabalho aborda o casamento tradicional da etnia Mandjaku no setor de calequisse na Guiné-Bissau, visando entender as transformações que acompanham a aliança matrimonial entre as famílias, com base na revisão bibliográfica e análise documental. Conforme Irina Mendes (2018, p. 85) alguns jovens já não adotam essas práticas ligadas a crenças e costumes tradicionais, tendo em conta que o impacto da colonização e das missões religiosas na estigmatização das instituições locais continua até a atualidade. Vale salientar que a partir de 1975, depois da independência da Guiné-Bissau, o Estado estabeleceu leis que definem o casamento como um contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem construir uma família mediante a uma comunhão plena de vida (CODIGO CIVIL, 2006, p. 385). Este tipo de casamento está baseado nos princípios católicos de matrimônio. Porém, para os Mandjaku, o casamento vai além de duas pessoas, é uma aliança entre as famílias, na qual a honra e o respeito da família são tidos como princípios inegociáveis. Assim sendo, as modalidades se divergem e muitas vezes entram em choque, em alguns casos provoca o desentendimento no seio da família. Os mais velhos, com propósito de preservar e cultuar os preceitos ancestrais, se sentem desrespeitados e desvalorizados perante esse tipo de negação, ao passo que os mais novos se sentem oprimidos e violados quando são obrigados ou impedidos de se casar por vontade familiar, com o intuito de salvar a honra da família. Os resultados provisórios indicam que, apesar das transformações impostas pela globalização, uma boa parte da população ainda vive na base dos princípios tradicionais.

Palavras-chave: Casamento tradicional. Etnia Mandjaku. Transformações.

¹ Graduando em Humanidades pela Unilab-CE. E-mail: rodrikgomes30@gmail.com

² Doutora em Sociologia. Professora do Instituto de Humanidades da Unilab-CE. E-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br